

# **DO CONTO AO ENCANTO: UMA VIAGEM AO MUNDO DE CONTO DE FADAS<sup>(1)</sup>**

ARAÚJO, M.M.<sup>(2)</sup>

ROCHA, A.S.<sup>(3)</sup>

ALVES, M.C.<sup>(3)</sup>

SILVA, V.G.<sup>(3)</sup>

RÊGO, Z.L.G.P.<sup>(4)</sup>

<sup>(1)</sup> Trabalho desenvolvido com apoio material e/ou financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes – Brasil;

<sup>(2)</sup> Estudante de Letras Português/Inglês na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Bagé/RS, bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID). Endereço eletrônico: marielmonteiro@bol.com.br;

<sup>(3)</sup> Bolsistas do Programa de Iniciação à Docência (PIBID);

<sup>(4)</sup> Orientadora; Universidade Federal do Pampa;

## **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho relata a experiência realizada por bolsistas do PIBID, subprojeto LetrasPortuguês/campus Bagé, com o desenvolvimento do projeto Do Conto ao Encanto: uma viagem ao mundo de Conto de Fadas, nas turmas de 8º e 9º ano da E.M.E.F Dr. João Severiano da Fonseca, no período de abril a julho do presente ano. O projeto foi desenvolvido com os objetivos de explorar o papel das personagens femininas e as mensagens sociais existentes nos contos de fadas em suas versões originais, salientando a importância de contextualizá-las com a realidade atual, estimulando, assim, os alunos a refletirem sobre suas práticas, experiências e conhecimentos. Como afirma Tura (1995, p. 75), “há um mundo muito vivo e atuante para além dos portões da escola e esse mundo é múltiplo, complexo, diverso” e os aspectos e padrões vivenciados fora da escola devem ser considerados tanto no processo pedagógico, quanto na socialização desses alunos no âmbito escolar e, sendo a escola uma esfera sociocultural, as práticas desenvolvidas nela sempre são socioculturais, já que adequam “modos de estar no mundo, de compreender a realidade e de estabelecer sentido, partilhados social e historicamente” (Vidal e Biccás, 2008, p.25 apud Bunzen, 2010, p. 103), é preciso levar em conta que “os contos de fadas refletem um material coletivo inconsciente” (Franz, 1985, p. 143) e sugerem experiências para a construção imaginária e psicológica desde a infância, colaborando no processo de formação de identidade.

## **METODOLOGIA**

A metodologia empregada envolveu etapas de leitura dos contos A Gata Borralheira, Chapeuzinho Vermelho e Sol, Lua, Tália, todos em suas versões originais, que foram selecionados com a finalidade de refletir a respeito do papel da mulher, enquanto personagem dos contos de fadas e as semelhanças encontradas nas histórias lidas e a sociedade em que os alunos estão inseridos, contextualizando assim com questões sociais, políticas e pessoais presentes na vida destes discentes. Para que fosse possível realizar a leitura individual, os textos utilizados para o projeto foram distribuídos por meio de cópias xerocadas pelos bolsistas com o auxílio material da CAPES e também da

escola. Após a leitura de cada um dos contos, foram elaboradas questões norteadoras a partir dos textos “Práticas de Leitura: quais rumos para favorecer a expressão do sujeito leitor?”, de Rouxel (2012), “O Professor como mediador das Leituras Literárias”, de Oliveira (2010), e “Contos de Fadas e Psicanálise”, de Chauí (1984). Na sequência do projeto, formadas rodas de conversas mediadas pelos bolsistas que envolviam temas, como, mudanças sociais através dos tempos, adolescência, imposições culturais, questões de gênero, estereótipos, patriarcado, problemas familiares, adaptações para o público infantil etc. Dando seguimento ao projeto, foi exibido o filme “Os Irmãos Grimm”, seguido de um debate como contribuição ao entendimento das obras e diálogos anteriormente mencionados e, também, para que pudessemos iniciar um diálogo a respeito das diversas adaptações dos contos de fadas e, desta maneira, partimos à conclusão do projeto com a escrita individual de uma adaptação relacionada a um conto de fadas escolhido a critério de cada aluno, assim como as características, o enredo e o desfecho destas produções. Como produção final, foi proposto aos alunos que criassem contos de fadas autorais, afim de que se apropriassem dos diálogos promovidos através das rodas de conversa para que o processo de interpretação, aprendizagem e escrita se tornasse mais significativo provocar e, com isto, as histórias produzidas foram compiladas e resultadas na produção de um livro.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Grande parte dos alunos até então não haviam tido contado com contos de fadas em suas versões originais, assim como não haviam lido analisando-os fora do âmbito infantil das adaptações e, no decorrer do projeto, mostraram-se receptivos à proposta, participando, contribuindo e desconstruindo alguns conceitos. As produções escritas evidenciaram que as leituras e os debates promoveram a reflexão em torno dos assuntos abordados e é importante salientar, também, que a biblioteca da escola teve um aumento pela procura de livros de contos de fadas do seu acervo por parte dos alunos que participaram do projeto e foram em busca de outros títulos, além dos que foram trabalhados e discutidos em sala de aula.

## CONCLUSÕES

Foi possível com o projeto realizar uma reflexão crítica por parte dos alunos sobre os pontos positivos e negativos da realidade que vivenciam, promover a leitura, diálogo e construção de novos posicionamentos que resultaram na produção de um livro com a compilação dos contos de fadas produzidos, intitulado como **Do Conto ao Encanto: uma viagem ao mundo de Conto de Fadas**. Com isto, desejamos formar cidadãos leitores e, a partir dos resultados obtidos e das reflexões que eles desencadearam, esperamos contribuir para a formação de uma cultura consciente e menos machista.

## REFERÊNCIAS

- a. BUNZEN, Clecio. Os significados do letramento escolar como prática sociocultural In: **Letramentos: ruptura, deslocamentos e repercussões de pesquisas em Linguística Aplicada**. VÓVIO, Cláudia; SITO, Luanda Sito; GRANDE, Paula de (orgs.). Campinas, SP: Mercado das Letras, 2010, p. 99-117.

- b. CHAUI, Marilena de Souza. "Contos de fadas e psicanálise". in *Repressão sexual: essa nossa (des)conhecida*. São Paulo: Brasiliense, 1984, p. 32-54.
- c. Rouxel, Anne. Práticas de leitura: quais rumos para favorecer a expressão do sujeito leitor?. *Cadernos de pesquisa* v.42 n.145 p.272-283 jan./abr. 2012
- d. GERALDI, João Wanderley. Unidades Básicas do ensino de português. In: GERALDI, João Wanderley et. al. (Org.). **O texto na sala de aula: leitura e produção**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2003, p. 59-79
- e. TURA, M. L. Escola, homogeneidade e diversidade cultural. In: GONÇALVES, M. A. R. (Org.). **Educação e cultura: pensando em cidadania**. Rio de Janeiro: Quartet, 1999. p. 87-112.
- f. VON FRANZ, Marie-Louise. *A sombra e o mal nos contos de fadas*. São Paulo: Paulus, 1985.